

Entrevista 10

Entrevistado: (inint 00:01)

Entrevistador: E... lá em Tancredinho a comunidade ela ainda... assim... mantém bem as características de... de falar pomerâno?

Entrevistado: Olha, isso vem caindo muito, sabe? É... por exemplo, há... vinte... há vinte anos pra trás você chegava em família pomerâna lá que... num falava naada em português... naadaa, né? tinha que ter o tradutor junto. Hoje é muito difícil. Por exemplo, a... nós, da minha família nós somos em dez... dez... dez irmãos, é... papai e mamãe todos dois falavam... todos dois já morreram, né? eles falavam em alemão... nenhum filho fala alemão...

Entrevistador 2: em alemão ou pomerano?

Entrevistado: pomerânio...

Entrevistador: pomerânio...

Entrevistado: nenhum, né? pomerânio...

Entrevistador: E tem outro... outra comunidade que também tem essa... essa característica assim... de... de... falar... falar bem o pomerânio?

Entrevistado: Não... tem várias famílias lá. A... por exemplo... a... lá tem... a família Chinique, que fala muito pomerano, a do... do... do Zeinque, Seu Delberig, Chinque... são as... são umas famílias que... (inint 01:25) que é muito grande é o nome lá dos membros lá da... da.. da.. da... maior família (inint 01:33) eles falam muito pomerano... né?

Entrevistador: E... se a gente for a Tancredinho, com quem é melhor de conversar?

Entrevistado: Olha, eu...

Entrevistador: Pra... pra...

Entrevistado: Eu até falei com o Hugo, falei: Hugo, eu posso... já que você tá querendo saber quem trabalha na agricultura... posso tá indicando duas cabeça. Que nem, por exemplo, aqui dentro de São Roque, eu vou te indicar a... a Iraci Hackbá. No

Tancredinho, você tá querendo de Tancredinho, eu vou te indicar o presidente lá, que é o Júlio, né? Júlio Clabund, filho do vereador, né? Junio Nelson Clabund...

Entrevistador 2: Como é que eu escrevo Clabund?

Entrevistado: C.l.a.b.u.n.d

Entrevistador 2: d.u. ou b.u.

Entrevistado: b. u.

Entrevistador 2: b. u.

Entrevistado: n. d.

Entrevistador 2: d. ... Clabund.

Entrevistado: Clabund

Entrevistado 2: Anham... tá

Entrevistado 2: Nessas comunidade aí (inint 02:23) fazer aqueles casamentos, fazer aqueles negócio?

Entrevistado: Olha, já... já... já...

Entrevistado 2: (inint 02:28)

Entrevistado: Eu me lembro, por exemplo, eu de quinze dezoito anos... o casamento começava nas... nas... quintas-feiras, né? aí, por exemplo, na sexta-feira ia fazer aquele trem de pé de galinha, aquele negócio todo... é... cada convidado levava uma galinha e participava daquele troço tudo ali. Isso já passou tudo...

Entrevistador 2: Num faz mais não?

Entrevistado: Não. Casamento agora infelizmente é ... acaba de servir o churrasco e já acabou (risos)

Entrevistado 2: Ah, tá. Num tem festa no dia anterior...

Entrevistado: Não.

(inint 02:57)

Entrevistado 2: O pastor lá faz o casamento e...

Entrevistado: Sim, Sim. É o casamento... o casamento na igreja... da nossa... da nossa igreja é muito bonito e tal....

Entrevistador 2: Anham, mas num tem... (inint 03:13)

Entrevistado 2: Mas num é aquele... aquele ritual pomerano...

Entrevistador 2: E... mas, por exemplo, tem algumas outras coisas que a gente vê (inint 03:21), por exemplo: o pessoal faz broa (03:23), come broa de (inint 03:26)...

Entrevistado: Siim... com certeza. Não, isso na nossa comunidade lá ainda é...

Entrevistador 2: A lingüiça também...

Entrevistado: Siiim. Siiim. Inclusive na nossa festa que é feito no segundo domingo (inint 03:36), ao segundo domingo do mês de agosto... que eu não sei se já tá marcado... apareceu da lingüiça lá...

Entrevistador 2: Como é que chama a festa?

Entrevistado: A festa da igreja luterana de Tancredinho, né?

Entrevistador 2: A festa da igreja Luterana de Tancredinho.

Entrevistador: E aí como é que é a festa? Tem... um dia de...

Entrevistado: a festa inicia a... por exemplo, no sábado, eles convida uma comunidade de fora pra fazer uma celebração, muitas vezes luterana e muitas vezes católica também, né? porque aí tem uma troca de (inint 04:06) da comunidade. No domingo... aí no domingo começa com a... com a celebração, né? religiosa e aí geralmente participa comunidade também de fora. É... teve... foi dois mil e...dez veio o coral de Santa Maria de Jetibá, com aquelas dança folclórica muuito bonita. É... bem pertinho da nossa igreja mesmo, uns duzentos metros fora, tem a quadra coberta da associação, aí foi cedido aquele espaço pra gente fazer festa ali. Aí foi muito, muito bonito eu acho a dança da... da... (inint 04:38)...

Entrevistador: E essa festa acontece desde quando?

Entrevistado: Essa festa aí... .. isso aí é... desde quando criou (inint 04:50) isso aí tem mais de... vai pra noventa anos já... na nossa igreja lá, Igreja Luterana...

Entrevistador: E aí tem festa de noite?

Entrevistado: Não... no sábado... no tempo... num tempo (inint 05:07) primeiro mandato aquele negócio lá de... você fazia uma celebração pra comunidade, depois fazia um forró, né? aí começou bater duas coisas que começou a bater contra: não existir forró em festa luterana e num existir é... é... dava muito essas confusãozinha e aí o pessoal via que o efeito aqui era o negócio da... da... porque vendia pinga... acabou... o mandato acabou tem mais de vinte anos e nossa igreja (inint 05:36)...

Entrevistador: Já num faz mais...

Entrevistado: Num faz mais... nem o forró nem... nem... talvez põe lá um sonzinho, mas num tem nada a ver com o forró, né? num... num... num se faz.... não... é... foi assim, tem uma lei ali paroquial nossa paróquia de Coratina, ela tem quinze comunidades... e é desse (inint 05:55) paroquial que não admitia fazer o (inint 05:58) e botar lá... o forró da igreja luterana foi esvaído da... da... lá da paróquia, né?

Entrevistador: Então quer dizer que você num vê muita concertina por aí mais?

Entrevistado: Muito pouco, muito pouco.

Entrevistador: Não tem mais essa tradição?

Entrevistado: Têm umas enferrujadas guardadas (risos). Uma daqui que... que funciona (inint 06:21), aí eu parei na casa dele que ia ter uma festa da... da prefeitura... um italiaano, aí o prefeito pediu que fizesse o convite pra ele vir com a concertina. Ele tem um... um... ele tem mais de noventa anos, só que ele é... ele é italiano e tal... toca concertina...

Entrevistador 2: Está lúcido ainda?

Entrevistado: Eeee... ó...

Entrevistador 2: E ainda toca....

Entrevistado: Siim... e alemão mesmo...

Entrevistador 2: Já num tem mais?

Entrevistado: Uhum...

Entrevistador: Então... se a gente for pensar direitinho... os pomeranos daqui... alguns preservam a língua...

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: E de outra coisa (inint 06:55)?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Ou tem mais alguma coisa assim que... que... você bate o olho e vê que é pomerano?

Entrevistado: Não. Isso aí do.... nosso... nosso já tá bem igualado ali no... quer dizer, perdeu aqui aquele, né? Hoje você vai em Santa Leopoldina, você vai em Santa Maria, São Domingo... é completamente diferente, né? Por exemplo, aqui em (inint 07:19) você vê muita festa italiana que é... é o que se faz na... na... na Santa Maria, Leopoldina, São Domingo... ... Tem também pra ajudar vocês, foi até o (inint 07:33) de Belo Horizonte, tem um livro da história de São Roque, que dentro desse livro tem toda história pomerana.

Entrevistador: Hum... Será que a gente consegue esse livro?

Entrevistado: Eu tenho o livro desse cara, só tem que caçar ele.

Entrevistador 2: Como é que chama o livro? História de São Roque?

Entrevistado: Uhum... e aí por exemplo, tem a... a...

Entrevistador 2: Quem... quem que é o autor?

Entrevistado: Noossa, menina, agora vou ter que lembrar o nome dele... é parente do (inint 07:56), tio do (inint 07:57)...

Entrevistador 2: (inint 08:06)

Entrevistado: É... na hora que... ele foi secretário de agricultura do estado, ele veio até em São Roque e me apresentou pro... é tio dele, que mora em Belo Horizonte e veio cá e tem um livro com toda história de São Roque.

Entrevistador: E tem muitos anos já o livro?

Entrevistado: esse livro foi em noventa... eu era vereador... noventa e oito, se não me engano.

Entrevistador: Mas hoje num acha pra comprar mais, né?

Entrevistado: Olha, num sei não... ... Agora se você... se você quiser o meu lá pra vocês fazer um estudo aí, pegar... muita coisa dali da... da... da história de Pomerânia eu... eu... eu... ...

Entrevistador: De repente a gente fotografa o livro, né?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador: Fotografa (inint 08:45)

Entrevistado: E talvez... a Iraci...

Entrevistador: De repente... em Beagá é fácil de achar, tem pouco sobrenome... é... estrangeiro, pra gente achar (rs), acha assim... na telelista você joga só o sobrenome (rs)...

Entrevistador 2: E já acha... na hora... (rs) (inint 09:09) se jogar o nome da pessoa entre aspas na internet aparece (rs) Em Beagá é fácil.

Entrevistador: (inint 09:17) é comum, não é tão raro, não.

Entrevistador 2: Mas lá em Beagá não é comum não. Se tiver, logo é todo mundo da mesma família porque é bem...

Entrevistado: É... eu, por exemplo, nunca vi.

Entrevistador 2: Nunca vi... é... fácil de achar... ... (inint 09:30) com sobrenome diferente, era sobrenome alemão... aí tinha uma menina com o mesmo sobrenome lá no Rio Grande do Sul, provavelmente o pai dela foi do Rio Grande do Sul pra lá. Eu achei...

Entrevistado: ((Conversa ao telefone com Iraci)) Iraci! Iraci, é o Edson. Deixa... deixa eu te falar, Iraci, é... tem um... uma gente... uma equipe aqui de Belo Horizonte... tem uma equipe aqui de Belo Horizonte e de Vitória que tá fazendo uma pesquisa sobre... nossa tradição pomerana aqui. Aí eu falei pra eles dum livro... aquele de São Roque, da história de São Roque, tá lembrada? (Iraci responde) Você sabe se a gente consegue um livro daquele? (Iraci responde) (risos) É que aquele vez eu me lembro que... que foi passado pra todos os vereadores, prefeito e... foi deixado alguns exemplares aqui na prefeitura. (Iraci responde) Não, aquele antigo. Acho que foi noventa e oito que... (Iraci responde) Iiisso, de São Roque mesmo (Iraci responde)... ... Na biblioteca, na biblioteca deve ter. (Iraci responde). Sim, eu... eu (Iraci responde) Não, não... eu vou lá. Se eles quiser, eu vou lá com eles. De repente, lá é o local mais... mais certo de ter é lá, né? (Iraci responde) Do alemão, né? (Iraci responde) Tuudo bem. Eu vou... eu vou... eu vou lá... depois... depois eu vou lá aí no alemão com eles se precisar. (Iraci responde) Uhum, tudo bem. (Iraci responde) Brigado, Iraci. (Iraci responde) Falou, tchau. ((A conversa por telefone é encerrada)). Viu? Acho que na biblioteca vai ter, né?

Entrevistador 2: Ahh, pode tentar. A gente vai lá e fotografa, né?

Entrevistador: O mais importante, né?

Entrevistador 2: É.

Entrevistado: E se não conseguir eu arrumo o meu pra vocês. Vocês tem ideia de ficar aqui?

Entrevistador 2: Na verdade a ideia é ir embora hoje.

Entrevistado: ahh tá.

Entrevistador 2: Porque a gente tem que ir em Tancredinho. Porque a gente tem que seguir, né?

Entrevistado: Não, tranquilo. Vocês vão pra Tancredinho hoje?

Entrevistador 2: A ideia era essa...

Entrevistado: Uhum...

Entrevistador 2: É perto?

Entrevistado: Daqui lá vai dar... daqui na... na casa do presidente vai dá... Você quer ver? Até lá em casa dezessete, vai dar vinte quilômetros mais ou menos...

Entrevistador 2: Ahh, pertinho... E é muita coisa de estrada de terra?

Entrevistado: Vocês vão andar... dez quilômetros de asfalto, não mais. Mas do (inint 11:55) até lá vai dar uns sete quilômetros de chão.

Entrevistador: Então é pouca coisa...

Entrevistador 2: é... pouca coisa.

Entrevistado: Deixa eu ver se eu tenho um (inint 12:01)... ... ((Ao telefone com Simone)) É... Brenda? (Simone responde)... Simone (risos), deixa eu te falar: o... o Junin tá por perto aí? (Simone responde)... Lá no terreninho lá embaixo? (Simone responde) Edson (inint 12:44) (Simone responde) (rs) Lá no terreno dele, né? (Simone responde) ah, não, então tá beleza. Deixa... (Simone responde) Deixa eu te falar, ô Simone, tem uma equipe fazendo uma... um trabalho da nossa religião da... pomerana ali, e aí eu estou indicando vocês aí... depois eles vão tá indo aí (Simone responde) Juninho (rs) (Juninho responde) Deixa eu te falar: tem uma equipe aqui que veio... tem uma mulher e um senhor de Belo Horizonte, mais uma de Vitória, que eles estão fazendo um trabalho sobre a nossa... religião pomerana ali. E aí eu falei assim: vou indicar você e a Iraci aqui de São Roque pra tá dando umas informações aí, pode ser?... ... aí eles vão tá... num dando nada errado uns quarenta minutos eles estão passando aí. Eu vou... (Juninho responde) Beleza então. Eles vão tá indo aí. Falou, Juninho (Juninho responde) Falouuu, tchau. ((A conversa por telefone é encerrada)). Aí vocês consegue muita coisa lá. Aí se vocês quiser ir lá primeiro, eu vou passar na biblioteca, se não tiver o livro e não achar na secretaria de turismo também, eu pego o meu se vocês quiser...

Entrevistador 2: Ué, vamos fazer isso. A gente vai lá e volta aqui então.

Entrevistado: Isso, vocês voltam aqui, né?

Entrevistador 2: Perfeito, Edson, perfeito.

Entrevistado: E lá no Tancredinho pra vocês ir lá...

Entrevistador 2: Como é que a gente chega lá?

Entrevistado: Eu num tenho... se eu tivesse um rapaz aqui... eu mandaria junto com vocês, mas ele não chegou de Colatina ainda... ... ((Conversa ao telefone com William)) William, você já tá em São Roque? (William responde) (rs) Ah, então vou ter que apelar pra outro aqui então. (William responde) Tem um pessoal aqui, mas eles estão com um pouquinho de pressa. Vou ver se consigo um outro aqui então. Falou, tchau. ((A conversa por telefone é encerrada)).

Entrevistador: Tem muita encruzilhada depois da estrada de asfalto?

Entrevistado: Ali você vai pegar o asfalto, vocês vão pegar ali sentido São Roquinho, né?

Entrevistador 2: Onde que é?

Entrevistado: Prefeitura...

Entrevistador: Passa a prefeitura...

Entrevistado: Isso. Passou a prefeitura vocês vão embora. Aí vocês vão no asfalto, aí vocês vão chegar na Agrovila de (inint 15:32). Da... da... de São Roque na Agrovila dá mais ou menos dez quilômetros. Aí vocês vão andar da Agrovila mais ou menos dois quilômetro na frente, aí vai ter um (inint 15:41). Aí tem essa linha de chão, que é a direita.

Entrevistador 2: O quê que tem em cima do barranco, que o senhor falou?

Entrevistado: É... tem um (inint 15:51).

Entrevistador 2: O que é um capitelzinho?

Entrevistado: (inint 15:54) com um santo dentro ali

Entrevistador 2: Ah tá...

Entrevistador: Eu nunca tinha visto esse nome (risos)

Entrevistado: (risos) Capitel... aí vocês vão entrar a direita... e aí é estrada batida. Você vai reto aí você vai topar... dessa entradinha você vai andar mais o quê? mais dois... ... uns três quilômetros. Aí você vai entrar a... a esquerda onde que vai ter uma plaquinha. Até você entrar naquele lugar perto também tem uma placa lá “Igreja Luterana”... vocês

vão ver uma plaquinha pequena. Dali lá... da igreja dá uns cinco quilômetros mais ou menos. O caminho desse Juninho aqui, o presidente, não é ali. Aí vocês vão até... na hora que vocês chegar numa outra encruzilhada... numa esquerda e uma direita...tem outra placa, aí vai tá assim “Igreja Luterana” tem a setazinha... você não vai entrar ali. Você vai reto, vai passar na Igreja Católica... vai passar na igreja católica...

Entrevistador: Igreja Católica de Tancredinho?

Entrevistado: É. Igreja Católica de Tancredinho, aí vai subir uma serra (inint 16:52) Aí quando chegar na vendinha, ali o presidente mora ali.

Entrevistador: A venda é de quem?

Entrevistado: A venda é do... vendo do Arion que eles fala, venda do Calaboca. Esse Juninho aí filho do... do dono da venda lá

Entrevistador: Arion...

Entrevistado: É... (inint 17:08). Num é complicado não...

Entrevistador 2: Não... né não.

Entrevistado: Por enquanto eu vou tentar achar o livro aqui. E se eu não achar, pelo menos o meu eu vou dá pra vocês tirar alguns dados.

Entrevistador 2: É... a gente fotografa ele..

Entrevistado: Isso.

Entrevistador 2: É rapidinho....

Entrevistado: Sim

Entrevistador 2: a gente fotografa ele... o importante são as informações, né?

Entrevistado: Sim.

Entrevistador 2: Ah, então vamos seguir?

Entrevistador: Vamos seguir

Entrevistado: depois se precisar de mais alguma coisa, né? (inint 17:35)

Entrevistador 2: Tá jóia.

Entrevistado: Num achou o livro lá fala comigo.

Entrevistador: Não, mas tá jóia.

Entrevistador: Edson, brigada. Até daqui a pouco (rs)

Entrevistado: Isso

Entrevistador: Brigada.